



CÁTEDRA KAAPORA

DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E NÃO-HEGEMÔNICOS

1. INTRODUÇÃO

A *Cátedra Kaapora de conhecimentos tradicionais e não-hegemônicos* tem por finalidade a realização de atividades de extensão, ensino e pesquisa voltadas à multiplicidade de modos de viver, de conhecer e de formas expressivas indígenas, de populações tradicionais, de matriz afro e outras coletividades não-hegemônicas ou contra-hegemônicas em relação a produção de conhecimentos na universidade.

O nome da Cátedra busca sintetizar os princípios que a orientam, já que Kaapora constitui uma palavra de origem Tupi que pode remeter aos habitantes da mata (*ka'a*: mata; *pore*: povo, habitantes de um lugar) ou à positividade da mata (*k'aa*: mata; *porã*: bom/bonito), que em muitas coletividades está personificada em um ser – Kaapora, Caipora etc. – que pode ser homem e ou mulher, assim como indígena e ou de matriz africana. Essas configurações variam, mas convergem ao inverter, subverter e multiplicar os mundos possíveis. Nessa direção, a Kaapora não pretende estabilizar saberes, mas colocá-los em movimento, proporcionando trocas, traduções e transformações.

A Cátedra é um espaço institucional de caráter predominantemente extensionista, uma vez que dialoga com conhecedores-praticantes de fora da universidade, mas pode também desenvolver e abrigar atividades de ensino e pesquisa, com corpo docente e técnico-administrativo próprios, pertencente ao quadro da Unifesp, além de professores e pesquisadores convidados, assim como detentores de conhecimentos tradicionais e outros não-hegemônicos,

agentes culturais e estudantes. Em função da ênfase em atividades de extensão e de sua natureza multicampi, a Cátedra Kaapora está vinculada à Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

2. OBJETIVOS

- Valorizar e estimular encontros entre estudantes, professores, técnicos e comunidades do entorno dos campi com expressões culturais, conhecimentos e modos de conhecer que ensejem interlocuções e simetrizações entre diferentes epistemes dentro e fora da universidade.
- Atender à necessidade de formação de quadros para a implementação das leis 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008¹, assim como outras legislações semelhantes, criando-se caminhos para que, no processo educacional, estudantes e professores possam produzir e difundir conhecimentos, interagindo com diferentes grupos sociais e étnicos.
- Promover atividades que valorizem os conhecimentos tradicionais, populares e não hegemônicos, contribuindo para a difusão, a inovação, a preservação, a acessibilidade e a circulação da produção universitária em diálogo com esses saberes, integrados às políticas de ensino, pesquisa e extensão.
- Estimular estudantes e educadores, por meio do intercâmbio de experiências e conhecimentos com diferentes pessoas e comunidades, a fim de contribuir com a formação de seus membros, segundo suas demandas, estabelecendo-se nesse processo uma relação de ensino-aprendizagem mútua e inovação acadêmica.
- Registrar, armazenar e veicular atividades e produções de conteúdo em suportes digitais de ampla acessibilidade.
- Promover e apoiar publicações e eventos pertinentes a seus objetivos.

¹ As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 foram fruto de décadas de luta por parte do movimento negro e indígena. Elas alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), visando incluir no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”.

3. SÍNTESE DOS TRABALHOS REALIZADOS

Desde 2016, a Cátedra Kaapora já desenvolveu inúmeras atividades como cursos de extensão, rodas de conversa e mesas redondas, nos *campi* São Paulo, Osasco, Baixada Santista, Guarulhos, São José dos Campos e Itaquera, além de comunidades indígenas e outros lugares. Listamos a seguir algumas dessas iniciativas, que expressam nossa intenção de dialogar com as várias formas de conhecimento. Todas essas atividades estão registradas no site da Cátedra Kaapora, o qual está em processo de atualização.

➤ *Curso de Extensão "O Visível e Invisível na vida Guarani"*

O curso aconteceu no segundo semestre de 2016, no Campus Guarulhos, e se constituiu como um espaço de diálogo em torno da experiência dos indígenas Guarani dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, sendo ministrado inteiramente por pessoas dos povos Guarani Mbyá e Kaiowá que atuam como professores, cineastas e líderes políticos e espirituais em diferentes aldeias. Voltado tanto à comunidade acadêmica como ao público em geral – privilegiando a participação de professores dos ensinos básico, médio e superior – o curso teve como objetivo a criação de um espaço de troca e diálogo entre saberes sob orientação dos professores Guarani. Foram cinco encontros ao longo de dois meses, nos quais os Guarani desenvolveram reflexões e propuseram práticas aos participantes. Nesse sentido, o foco do curso não foi apenas o ensino de conteúdos, mas sobretudo a experiência de novas formas vivenciadas, compartilhadas e sensíveis de ensino-aprendizagem.

➤ *Curso de extensão "Ritmos afro-brasileiros no Sudeste: Jongo, Batuque e Reinado/Congado"*

Aconteceu ao longo de 2017 em três campi da Unifesp: Itaquera, Baixada Santista e Guarulhos. Visava contribuir para a formação de professores e de agentes culturais no expediente do ensino da história e cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros nas escolas do Brasil. A diversidade cultural e a história de diferentes povos que tiveram e têm um papel importante na formação

da sociedade brasileira receberam destaque a partir da análise de práticas, personagens e processos históricos que estão ausentes das propostas curriculares oficiais das escolas brasileiras. O projeto foi realizado em parceria com a Associação Cultural Cachuera!, que objetiva a valorização da cultura popular tradicional brasileira e de suas comunidades produtoras. O curso teve como referência os materiais paradidáticos: “O jongo do Tamandaré – Guaratinguetá/SP”, “O Reinado de Nossa Senhora do Rosário do Jatobá- Belo Horizonte/MG” e “Batuque de umbigada de Capivari, Piracicaba e Tietê/SP”, elaborados por pesquisadores da Associação Cultural Cachuera!, em parceria com as comunidades protagonistas destas expressões culturais. No final, foram doados exemplares dessas obras para as escolas em que os professores participantes da formação atuavam.

➤ *Oficina "Timbuctu: Islã e diversidade cultural no contexto das rotas trans-saarianas"*

O encontro com o historiador africano Mahfouz Ag Adnane se voltou para momentos decisivos da história de Timbuctu, renomada cidade saariana, disputada por várias sociedades e mesmo impérios devido a sua importância cultural e econômica no contexto das rotas trans-saarianas. Foram discutidas temáticas ligadas à literatura, às artes, à economia, ao imaginário europeu e à mobilidade, explorando a característica de Timbuctu como centro científico, cultural e econômico que interligou África do norte e subsaariana por muitos séculos. Ao abordar a temática de África a partir de situações bem delineadas e contextualizadas, Mahfouz Ag Adnane desconstruiu estereótipos historicamente formulados sobre o continente africano e deu subsídios a professores, estudantes e pesquisadores, ao oferecer bases para a ampliação de repertórios sobre o continente, valorizando a presença de pesquisadores africanos que residem em São Paulo.

➤ *Ciclo de debates "Estudantes indígenas e quilombolas nas universidades: Reflexões Conjuntas"*

Vinculado ao Programa “Saberes Indígenas, Tradicionais e Minoritários na Unifesp Guarulhos”, associado à Cátedra Kaapora, este projeto incluiu dois debates no segundo semestre de 2017, um com indígenas e outro com quilombolas que estavam cursando ou que já haviam concluído o ensino superior, além de profissionais engajados no acolhimento e permanência desses alunos em diferentes universidades brasileiras. A intenção foi trocar experiências e reflexões, tanto entre alunos e professores de diferentes universidades, quanto com o público que acompanhou os encontros. O projeto proporcionou uma articulação da UNIFESP com diferentes sujeitos e organizações implicados em ações afirmativas: órgãos públicos, comunidades indígenas e quilombolas, ativistas, organizações do terceiro setor, estudantes, professores e técnicos interessados em temas como ação afirmativa e diversidade cultural.

➤ *Curso de extensão "Povos indígenas entre olhares"*

Coordenado pelo professor André Machado (Departamento de História – Unifesp) e com parceria da Kaapora, o curso foi oferecido por historiadores, antropólogos, arqueólogo e profissionais da área da saúde. Oferecido em três edições (2016, 2017 e 2018), o curso teve a intenção de contemplar diversos olhares em torno dos povos indígenas. Foram problematizadas desde questões clássicas do debate acadêmico até as políticas públicas atuais para essas populações. Particularmente, dedicou espaço às discussões relacionadas ao ensino na educação básica e buscou contemplar também outros públicos interessados nessa discussão como servidores públicos e lideranças políticas. Atualmente está em processo de edição um livro construído a partir da colaboração dos professores que tomam parte desta iniciativa, incluindo dois artigos de autoria indígena, a ser publicado em co-autoria pela editora do Sesc e da Unifesp.

➤ *Mesa Redonda "Conhecimentos tradicionais e patrimônio imaterial: uma conversa sobre redes e cercas"*

Parte integrante da programação do II Colóquio de Humanidades da Unifesp Guarulhos, realizado em junho de 2018. Mário de Andrade foi um dos primeiros a se preocupar com o levantamento e a catalogação do patrimônio cultural imaterial no Brasil, já na década de 1930. Os desdobramentos das ações e reflexões iniciadas pelo intelectual modernista ressoam até os dias de hoje, principalmente a partir de 2000, quando foi implementado, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artísticos Nacional (Iphan), o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial. Pensando nisso, o debate procurou levantar questões sobre os caminhos a se trilhar no campo do patrimônio imaterial trazendo para a conversa o etnomusicólogo Paulo Dias da Associação Cachuêra!, a professora do departamento de História da Arte pela Unifesp e uma das coordenadoras da Cátedra Kaapora, Ilana Goldstein, e Oliveira Alves Fontes, mestre de dois grupos de Catira em Guarulhos. No final da discussão, todos puderam prestigiar e participar da Catira.

➤ *Evento “Encantados Pankararu: da Missão de Pesquisas Folclóricas a São Paulo de hoje”*

Os encantados Pankararu, espíritos dos ancestrais desse povo oriundo de Pernambuco, se fizeram presentes no Teatro Adamastor Pimentas no campus Guarulhos no segundo semestre de 2018. Mais de 120 alunos e professores de diferentes cursos participaram do evento promovido pela Cátedra Kaapora. Após a dança, lideranças Clarice e Maria Lidia da Silva, bem como outros membros do povo Pankararu que vivem em São Paulo participaram de debate com o etnomusicólogo Alberto Ikeda, professor aposentado da UNESP e membro da Kaapora, e o antropólogo José Maurício Arruti, professor na UNICAMP.

➤ *Evento “RapPlural”*

A Cátedra Kaapora promoveu, no segundo semestre de 2019, o evento RapPlural, no auditório do campus Guarulhos da Unifesp, reunindo rappers com diferentes perfis sociais e trajetórias. Após as apresentações, houve uma roda de conversa. A mediação foi feita pela estudante Nicole Pinheiro, bolsista de

extensão da Cátedra, e o debate ficou a cargo do Prof. Dr. Salvador Schavelzon, do campus Osasco. Estiveram presentes dois rappers indígenas, Mirindju Glowens e Jefersom Xondaro, integrantes do “Oz Guaraní” da Terra Indígena Jaraguá; a rapper trans Lua Negra, representando o coletivo “AFREAKSEDS”; e dois moradores do Bairro dos Pimentas, onde está situado o campus, oCRE e Satnad, membros do coletivo ‘Kovill’. Os cerca de 60 alunos presentes na plateia foram bastante receptivos e demonstraram satisfação com a possibilidade de conhecer e aprender com os artistas dentro da universidade. Outro aspecto positivo foi a presença de muitas pessoas residentes nos Pimentas que não são alunos do campus.

➤ *Curso de extensão e projeto “Por uma Licenciatura Indígena no Estado de São Paulo”*

A Cátedra Kaapora compôs um grupo de trabalho mobilizado na construção de uma Licenciatura Indígena no Estado São Paulo, juntamente com indígenas representantes dos povos Krenak, Kaingang, Tupi, Guarani-Mbya e Terena. A demanda surgiu no Fórum de Professores Indígenas do Estado de São Paulo e foi hospedada pela Unifesp, inicialmente, como um curso de extensão. O principal objetivo é construir uma Licenciatura diferenciada que dê formação, prioritariamente, aos mais de 50% de professores indígenas atuantes em aldeias que não contam com ensino superior. O curso contou com cinco módulos, entre 2018 e 2019, resultando na elaboração de um Projeto Político-Pedagógico de licenciatura intercultural indígena. Em dezembro de 2019 o PPP foi apresentado aos órgãos governamentais, às universidades públicas do Estado e aos parceiros em um evento na Procuradoria Geral da República (PGR) de São Paulo. Foi acordado que a PGR encabeçaria as tratativas para criação de um curso de Licenciatura Intercultural Indígena no Estado de São Paulo, com a Unifesp atuando como entidade sede da iniciativa, desde que contasse com recursos externos tanto para custeio da iniciativa, quanto de pessoal das demais universidades públicas paulistas. Para dar encaminhamento a estas demandas, formaram-se então dois grupos de trabalho, um pedagógico e outro jurídico/orçamentário, com representantes de cada universidade, Funai,

Secretaria Estadual de Educação, Fapisp e Comitê Interaldeias. A Unifesp ficou responsável por construir um Projeto Pedagógico de Curso preliminar, referendado no documento-base “Por uma licenciatura indígena no Estado de São Paulo”. A Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) assumiu a coordenação do GT pedagógico, com a colaboração de representantes da Cátedra Kaapora/Proec e da Coordenadoria de Direitos Humanos/Proec. Posteriormente, o PPC foi analisado e reelaborado por um GT composto por três representantes do Fapisp, um representante do Comitê Interaldeias e um representante de cada IES do estado. Atualmente, estão em curso as tratativas interinstitucionais para a viabilização econômica desse curso e início do processo de submissão às instâncias da Unifesp para sua aprovação.

➤ *Curso de extensão “Adoecimento e conhecimento: atravessamentos” (em andamento)*

Trata-se de um curso de extensão organizado pela Cátedra Kaapora no segundo semestre de 2020 e inteiramente ministrado em meio remoto por conhecedores de coletividades contra-hegemônicas, como povos indígenas, de matriz afro e de periferias urbanas. Em 8 encontros quinzenais para um público que contou com 800 inscritos, os palestrantes abordaram diferentes modos pelos quais experiências de adoecimento mobilizam a produção de conhecimentos, bem como redes de cuidado e resistência. Foram tematizadas situações de adoecimento por racismo, intolerância religiosa, presença de mineradoras ou outras interferências ambientais, epidemias, covid-19 e outros agentes agressores. Então abordou-se como os conhecimentos engendrados implicaram a formação de redes de cuidado e atuação coletiva que articulam diferentes seres e capacidades (espirituais, biomédicas, políticas, artísticas, entre outras).

4. TRAJETÓRIAS DE ATUAÇÃO

Ações da Cátedra estão organizadas ao redor dos seguintes eixos, mutuamente implicados:

- Modos de existência e resistência

Trazer ao debate acadêmico modos de viver, produzir e circular conhecimentos de coletividades indígenas, tradicionais, de matriz afro e populares, bem como modos de resistência dessas coletividades a padrões de vida, valores, estéticas e epistemologias hegemônicas, incluindo premissas paradigmáticas da ciência moderna ocidental.

- Conhecedores, conhecimentos e formas expressivas

Trazer ao debate acadêmico contribuições de pessoas e coletividades que apontam para as implicações mútuas entre conhecimentos e modos de conhecer, saberes e práticas, bem como o caráter incorporado-situado dos conhecimentos e a natureza relacional de seus objetos e formas expressivas. Daí a importância dos mestres e das redes de conhecimentos que eles incorporam e expandem.

- Universidade e diferença

Trazer ao debate acadêmico não apenas pesquisas e elaborações *sobre* tais coletividades e suas produções, mas *com* elas, incentivando pesquisas colaborativas e interlocuções que promovam uma simetrização de saberes. Daí a promoção de aulas, mesas redondas, oficinas e apresentações protagonizadas ou que contem com a participação de mestres e especialistas das coletividades em questão.

5. SUSTENTABILIDADE

As ações implementadas pela Cátedra Kaapora se valem de infraestrutura física existente na universidade e são implementadas pela equipe multicampi envolvida. Nos últimos anos a Cátedra tem contado com bolsistas de extensão, cuja atuação, além de ter um caráter formativo para os estudantes, permite a realização de tarefas administrativas e técnicas essenciais para o bom

andamento das atividades. Quando são trazidos convidados, eles são custeados segundo a verba disponível.

Um dos caminhos encontrados para a realização das ações tem sido a realização de parcerias com entidades cujos objetivos são próximos aos da Cátedra Kaapora. Deste modo, já foram realizadas algumas iniciativas em colaboração com a Associação Cultural Cachuera!, em especial o curso de extensão “Ritmos afro-brasileiros no Sudeste: Jongo, Batuque e Reinado/Congado” e a mesa redonda “Conhecimentos tradicionais e patrimônio imaterial: uma conversa sobre redes e cercas”. Já curso de extensão “Por uma Licenciatura Indígena no Estado de São Paulo”, realizado entre os anos de 2018 e 2019, foi viabilizado pelo apoio financeiro do Comitê Inter aldeias², que foi responsável pela vinda e permanência dos professores indígenas de diferentes aldeias, bem como de convidados de outros estados.

Alguns dos convênios firmados pela Unifesp apresentam possibilidades de incremento das ações desenvolvidas pela Cátedra Kaapora. Tome-se o caso da parceria firmada entre a Unifesp e o MPF, estabelecida pelo convênio 151/2018, o qual instituiu o **Programa de monitoramento socioambiental**, o qual apresenta vários pontos de proximidade em relação à atuação da Cátedra Kaapora. Seu principal objetivo, conforme consta em sua cláusula segunda, é atuar no “aprimoramento da defesa de direitos, das políticas públicas e das práticas dos diversos agentes em favor do desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental com equidade, diversidade e sustentabilidade no Estado de São Paulo”. E o principal resultado almejado pelo convênio, como consta em sua cláusula terceira, é a “defesa do interesse público e da proteção de direitos, no fortalecimento da sociedade civil e da democracia, na proteção dos grupos sociais mais vulneráveis e do meio ambiente.”

Uma primeira parceria com MPF foi estabelecida em 2020 com mediação da ProGrad, que nomeou três docentes da Cátedra Kaapora – Débora Galvani,

² Essa organização não governamental indígena foi criada para acompanhar o processo de licenciamento ambiental da duplicação o Trecho Ferroviário Itirapina-Cubatão-Malha Paulista, que afeta as Terras Indígenas Tenondé Porã, Aguapeu, Rio Branco, Itaoca e Tekoa Mirim localizadas no Estado de São Paulo e habitadas pelos povos Mbya Guarani e Tupi Guarani/Nhandewa. Uma das ações previstas no Programa de Educação do Componente Indígena foi o apoio a esse curso de extensão. Os Guarani Mbya e Tupi Guarani/Nhandewa entenderam que a Licenciatura Indígena é um pleito antigo de todos os povos do Estado e que deveria ser construído coletivamente, e por isso, o curso se estendeu também para os povos Krenak, Kaingang e Terena que habitam outras terras indígenas no Estado.

Rodrigo Ribeiro e Valéria Macedo – como coordenadores do GT Pedagógico instituído pelo MPF para a elaboração de um Projeto de Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. O resultado final foi muito elogiado pelo Procurador Steven Shuniti Zwicker e está sendo fundamental no processo de viabilização financeira deste curso junto a possíveis apoiadores, a exemplo do MEC, Funai e da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Além dos coordenadores, vários outros docentes da Kaapora colaboraram nesse GT.

Há também que se mencionar os convênios firmados com o Serviço Social do Comércio no Estado de São Paulo (SESC) – efetivado em agosto de 2019 – e com a Fundação Memorial da América Latina (FMAL) – estabelecido em junho de 2016. Em ambos os casos a cooperação prevê a realização de ações educativas e culturais que estão em consonância com os princípios de atuação da Cátedra Kaapora.

No que diz respeito ao Sesc, a Kaapora é parceira na publicação de um livro em co-edição com a editora da Unifesp que está em processo de diagramação e deverá ser publicado em 2021. Trata-se do livro “Povos Indígenas entre Olhares”, organizado pelo professor André Machado (Depto. História – Unifesp) e pela professora Valéria Macedo (Depto. C. Sociais – Unifesp), sendo esta uma das coordenadoras da Cátedra. Além dela, os professores Ilana Goldstein (Depto. História da Arte – Unifesp, também coordenadora) e Rodrigo Ribeiro (Depto. C. Sociais – Unifesp), bem como Maria Cristina Troncarelli (Projeto Xingu) são membros da Kaapora e participaram tanto do livro como dos cursos de extensão “Povos Indígenas entre Olhares”. A Kaapora foi parceira nos cursos pela participação desses professores e pela mediação e viabilização de atividades em aldeias Guarani em São Paulo e no litoral, bem como a vinda de professores indígenas para participarem nas três edições do curso.

Também estamos em processo de aprovação de um evento sobre o conceito de contra-colonialidade em conjunto com o Sesc, no qual deverá participar o filósofo quilombola Antônio Bispo dos Santos, autor do conceito, e o docente da UnB José Jorge de Carvalho que coordena o Programa Encontros de Saberes, com mediação da Kaapora.

Há ainda uma parceria em processo de elaboração com o Programa Saberes Indígenas na Escola, do MEC. A professora Dominique Tilkin Gallois (Depto. de Antropologia – USP) é coordenadora de um dos eixos desse

Programa e convidou a Kaapora para desenvolver atividades conjuntas em aldeias no estado de São Paulo com financiamento do MEC. O convênio ainda não foi formalizado, mas enviamos anexa uma carta da coordenação do programa sinalizando a parceria.

Por conseguinte, estas e outras alianças e sinergias são fundamentais para a viabilização de projetos e para a continuidade da Cátedra, pois têm potencial de propiciar parcerias em futuras ações.

6. ARTICULAÇÃO COM O PDI

O PDI para os anos de 2016-2020 projetou a realização de 12 diretrizes, as quais devem “pautar todas as ações prioritárias para o desenvolvimento institucional” (PDI, 2015: 178). A atuação da Cátedra Kaapora permite o fortalecimento de 4 dessas diretrizes, como se pode ver na imagem abaixo:

Nº	Diretrizes de desenvolvimento institucional
1	Reconstrução do Projeto Pedagógico Institucional
2	Acesso, inclusão, permanência e avaliação dos estudantes e acompanhamento dos egressos
3	Aprimoramento das políticas de gestão e atenção integral aos servidores
4	Integração das atividades-fim
5	Convergência do conhecimento
6	Ampliação da relação entre universidade, sociedade e políticas públicas
7	Articulação entre a avaliação institucional e o planejamento em todos os níveis
8	Processos, fluxos e procedimentos de governança adequados e institucionalizados
9	Políticas de inclusão e permanência, de direitos humanos e relativas a questões étnico-raciais e de gênero: implantação e desenvolvimento
10	Políticas de gestão ambiental e sustentabilidade: implantação e desenvolvimento
11	Planejamento e qualificação da infraestrutura universitária
12	Comunicação e interação acadêmica: midiática e não midiática

Em anexo à presente proposta há um detalhamento de como a Cátedra Kaapora se coaduna com as metas específicas ligadas às diretrizes acima. Neste item, no entanto, serão apresentados os aspectos mais gerais a esse respeito.

No que se refere à **Integração das atividades-fim**, a quarta diretriz do PDI 2016-2020, as ações implementadas se pautam pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo que diferentes agentes e grupos não-hegemônicos estabeleçam relações criativas com a comunidade acadêmica, favorecendo a pluralidade e o diálogo na formação dos estudantes.

Além disso, a Cátedra Kaapora conta com pessoal pertencente a vários campi (São Paulo, Guarulhos, Santos e Osasco), realizando ações pertinentes a temas centrais da vivência contemporânea, com especial destaque para a questão da simetrização entre os saberes acadêmicos e aqueles provenientes de grupos não-hegemônicos. A principal ênfase da Cátedra Kaapora tem sido a realização de ações de caráter extensionista, mediante o diálogo com grupos e setores que normalmente não acessam o ambiente acadêmico – ou ao menos não o fazem na condição de sujeitos de conhecimento. As atividades visam inverter essa perspectiva, privilegiando a extensão como oportunidade de aprendizado e de reflexão conjunta e não hierarquizada.

No que se refere à **Convergência do conhecimento**, a quinta diretriz do PDI 2016-2020, a Cátedra Kaapora contribui para a reflexão em torno da questão dos sujeitos envolvidos no processo de pesquisa, um aspecto central na reflexão contemporânea. Em especial, as atividades permitem a construção de canais para a troca de saberes e a criação de formas de conhecimento que se baseiem no diálogo e na construção dialógica entre os sujeitos envolvidos – tanto as internas às diferentes áreas acadêmicas, quanto àquelas ligadas à relação da academia com os saberes não-hegemônicos.

Para dar conta dessas tarefas, a Cátedra Kaapora estabelece simetrias entre diferentes campos de saber, tanto acadêmicos quanto não acadêmicos, realizando ações e produzindo reflexões conjuntas e parcerias de pesquisa. Ademais, a Cátedra se caracteriza por ser um espaço institucional de troca e interação tanto interna aos campi envolvidos – Guarulhos, por exemplo, conta com pesquisadores das Ciências Sociais e História da Arte –, quanto entre os campi que tomam parte da equipe.

No que se refere à **ampliação da relação entre universidade, sociedade e políticas públicas**, a sexta diretriz do PDI 2016-2020, a atuação da Cátedra Kaapora tem se pautado pela realização de ações de caráter extensionista, mediante o diálogo com grupos e setores que normalmente não acessam o ambiente acadêmico – ou ao menos não o fazem na condição de sujeitos de conhecimento. As atividades visam inverter essa perspectiva, privilegiando a extensão como oportunidade de aprendizado e de reflexão.

Além disso, muitas das ações têm se efetivado mediante o diálogo com setores da sociedade civil organizada, com destaque para a iniciativa de tentar implantar um curso de Licenciatura Intercultural Indígena no Estado de São Paulo. Tal demanda partiu do Fapisp (Fórum de Professores Indígenas do Estado de São Paulo), foi acolhida pela Unifesp e realizada em parceria com o Comitê Inter aldeias – primeiro na forma de um curso de extensão em 5 módulos, entre os anos de 2018 e 2019, que criou um Projeto Político Pedagógico que serviu de base para as tratativas atualmente em andamento. Deste modo, o curso de Licenciatura Intercultural Indígena no Estado de São Paulo somente poderá se efetivar mediante uma parceria com outras universidades públicas situadas no Estado de São Paulo (USP, Unesp, Unicamp, UFABC e Ufscar), bem como com a Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo e o Ministério da Educação.

Para além disso, e como apontado no item relacionado à sustentabilidade, a Cátedra Kaapora pode ser uma parceira na efetivação de ações relacionadas aos convênios firmados pela Unifesp com o Ministério Público Federal (MPF), a Fundação Memorial da América Latina e o Serviço Social do Comércio (SESC). Em suma, a efetivação da Cátedra como órgão complementar traz boas perspectivas de implementar canais de diálogo entre a Unifesp e setores da sociedade civil organizada.

No que se refere à nona diretriz do PDI 2016-2020, relacionada às **políticas de inclusão e permanência, de direitos humanos e relativas a questões étnico-raciais e de gênero: implantação e desenvolvimento**, a atuação da Cátedra Kaapora visa a simetria entre os saberes e grupos acadêmicos e não acadêmicos. Para tanto, o foco principal tem sido a realização de ações extensionistas e em estreito diálogo com saberes e formas de expressão não acadêmicos, já tendo realizado diversos cursos de extensão: "O

Visível e Invisível na vida Guarani", "Ritmos afro-brasileiros no Sudeste: Jongo, Batuque e Reinado/Congado", "Povos indígenas entre olhares" e "Adoecimento e conhecimento – atravessamentos" (em andamento).

Além disso, a implementação da Cátedra Kaapora como órgão complementar permite articular os projetos de pesquisa e extensão cujas temáticas estejam ligadas aos direitos humanos e às questões étnico-raciais, mediante o diálogo entre a academia e as formas de conhecimento e expressão de grupos não-hegemônicos.

No que se refere ao PDI para o próximo período, ainda não há a definição das propostas estruturantes que irão nortear as ações da universidade. No entanto, foi divulgada uma lista das propostas mais votadas na consulta feita à comunidade acadêmica. Obviamente, muitas dessas sugestões podem não ser efetivadas, mas é possível identificar quais delas receberam maior pontuação no processo, o que demonstra, ao menos, o quanto a questão é cara à comunidade unifespiana.

Dentre as 15 propostas estruturantes mais votadas, há pelo menos 2 nas quais a cátedra pode contribuir (ambas com a pontuação de 4070 pontos): a 109, que prescreve a necessidade de **propiciar contextos significativos de aprendizagem em ambientes externos à universidade** e a 201, que visa **ampliar diálogos Universidade-Sociedade na formação cidadã**. Se considerarmos as 20 propostas subsequentes mais votadas, há outras três diretrizes que se coadunam com as ações da Cátedra Kaapora, quais sejam: a 203 (2573 de pontuação), que lida com **o espaço universitário, sua relação com a sociedade e inovação nas formas de ensino**; a 210 (2505 de pontuação) que aborda o **estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena**; a 209 (2104 de pontuação) que prescreve a **Defesa do direito ao ensino superior para a população indígena**.

Embora não se saiba atualmente quais dessas diretrizes vai se efetivar no documento final do próximo PDI, a expressiva votação recebida por essas diretrizes indicam que a atuação da cátedra poderá servir como um importante meio de para enfrentar os desafios que a Unifesp irá enfrentar no próximo quadriênio.

7. EQUIPE

A Cátedra Kaapora conta com uma com uma equipe oriunda de diversos campi e áreas do saber. Visando a organização das ações, a Cátedra se organiza em uma **coordenação colegiada** – responsável pelas atividades administrativas e organizacionais, bem como por definir as ações a serem realizadas – e por um conselho consultivo, responsável por assistir à coordenação na realização de suas tarefas.

Membros titulares

Ilana Goldstein	Depto. de História da Arte, campus Guarulhos
Débora Galvani	Depto de Educação, Saúde e Sociedade, campus Baixada Santista
Valéria Macedo	Depto de Ciências Sociais, campus Guarulhos
Alberto Ikeda	Unesp, USP, Associação Cachuera!
Florianita C. Braga-Campos	Profª aposentada do Depto. Saúde, clínica e instituições, Unifesp, campus Baixada Santista
Paulo Dias	Associação Cachuera!

Membros suplentes

Rodrigo Ribeiro

Depto de Ciências Sociais, Unifesp,
campus Guarulhos

Salvador Schavelzon

Depto Multidisciplinar, Unifesp,
campus Osasco

Yanet Aguilera

Depto. de História da Arte, Unifesp,
campus Guarulhos

Luiz Henrique Passador

Depto de Políticas Públicas e Saúde
Coletiva, NEAB, Unifesp, campus
Baixada Santista

Sofia Beatriz Machado de Mendonça

Projeto Xingu, Unifesp, campus São
Paulo

Maria Cristina Troncarelli

Projeto Xingu, Unifesp, campus São
Paulo

- Conselho Consultivo

Em conformidade com o regimento interno da Cátedra Kaapora, o **conselho consultivo** é composto por um mínimo 15 membros, representantes de coletividades de matriz afro, comunidades indígenas, comunidades tradicionais, movimentos sociais de periferia, núcleos de universidades que trabalhem com a diversidade no âmbito de atuação da Cátedra Kaapora e por ativistas da sociedade civil comprometidos com temáticas relacionadas à Cátedra.

Universidades e pesquisadores

José Jorge de Carvalho	Depto de Antropologia, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia e Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCT-I), UnB
Elisabete Aparecida Pinto	Instituto de Psicologia, UFBA
Renzo Taddei	Instituto do Mar, Unifesp, campus Baixada Santista
Lavínia Oliveira	Projeto Xingu, Unifesp, campus São Paulo
Marianna Monteiro	Unesp e Associação Cachuera!
André Bueno	Associação Cachuera!

Matriz Afro

Leci Brandão	Sambista e deputada ALESP
Taata Nkisi Katuvanjesi	Dirigente do Terreiro Candomblé Inzo Tumbansi, coord. Instituto Latinoamericano de Tradições Bantu (ILABANTU), rep. para a América Latina e Caribe do Centro Internacional de Civilizações Bantu (CICIBA)
Nadia Ferreira	Dirigente do coletivo Iada África

Matriz Indígena

Cristine Takua

Povo Maxakali, Fórum de Professores Indígenas do Estado de São Paulo (FAPISP)

Carlos Papa

Povo Guarani, líder espiritual

Maria Lídia da Silva

Povo Pankararu, agente indígena de saúde e rezadeira

Jaciara Augusto Martins

Povo Guarani, assistente social

Naine Terena

povo Terena, artista e professora

Movimentos sociais/Periferias Urbanas

Wallace José Silva

Rapper e integrante do coletivo KOVILL CO, do Bairro dos Pimentas, Guarulhos/SP

Jacira Roque de Oliveira

Artista, moradora da Zona Norte de São Paulo

Tião Soares

Fórum de Culturas Populares

ANEXO

Articulação da Cátedra Kaapora com as metas estabelecidas no PDI 2016-2020

Diretriz 4. **Integração das atividades-fim.** Metas:

1. Consolidar estratégias que incentivem a integração de ensino, pesquisa e extensão, centradas na formação profissional, cultural e cidadã dos estudantes

- As ações implementadas pela Cátedra Kaapora sempre têm se pautado pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A cátedra permite que diferentes agentes e grupos não-hegemônicos estabeleçam relações criativas com a comunidade acadêmica, favorecendo a pluralidade e o diálogo na formação dos estudantes;

2. Estabelecer atividades com vista à união intercampi/intercursos ao redor de temas estratégicos contemporâneos

- A Cátedra Kaapora conta com pessoal oriundo de vários campi (Guarulhos, Santos, São Paulo e Osasco), realizando ações relacionadas a temas centrais da vivência contemporânea, com especial destaque para a questão da simetriação entre os saberes acadêmicos e aqueles provenientes de grupos não-hegemônicos;

7. Valorizar a extensão

- A principal ênfase da Cátedra Kaapora tem sido a realização de ações de caráter extensionista, mediante o diálogo com grupos e setores que normalmente não acessam o ambiente acadêmico – ou ao menos não o fazem na condição de sujeitos de conhecimento. As atividades visam inverter essa perspectiva, privilegiando a extensão como oportunidade de aprendizado e de reflexão;

10. Propiciar a visibilidade da inter-relação entre as atividades-fim

- Por conta do caráter plural das ações desenvolvidas, as interconexões entre o ensino, a pesquisa e a extensão são tornadas evidentes, criando condições para uma formação mais abrangente por parte dos sujeitos envolvidos.

Diretriz 5. **Convergência do conhecimento.** Metas:

1. Construir agendas de pesquisa convergente identificadas com as principais questões contemporâneas

- Muitas áreas do saber têm de lidar com a questão dos sujeitos envolvidos no processo de pesquisa. Uma das questões mais prementes de nossos tempos diz respeito à construção de canais que permitam a troca de saberes e a criação de formas de conhecimento que se baseiem no diálogo e construção dialógica dos saberes – e essa é, justamente, uma das principais dimensões da atuação da cátedra Kaapora;

2. Situar as agendas de pesquisa na confluência dos conhecimentos necessários para a solução das demandas institucionais regionais e nacionais

- Muitas vezes os imbrólios institucionais estão relacionados às dificuldades de diálogo entre os sujeitos envolvidos – por exemplo, há uma grande dificuldade em se implementar a consulta prévia, nos termos próprios a cada povo, conforme prevê a Convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Deste modo, essa e outras demandas congêneres podem ser trabalhadas pela Cátedra Kaapora;

4. Integrar os pesquisadores colaborativamente em pesquisas convergentes

- Uma das principais características da Cátedra Kaapora é contar com pesquisadores de diferentes campos de saber, tanto acadêmico quanto o não acadêmico, realizando ações e produzindo reflexões conjuntas e parcerias de pesquisa;

5. Promover maior interação científica intra e intercampi

- Como se poderá ver no próximo item, relativo à equipe da Cátedra Kaapora, há pesquisadores de diferentes campi e áreas do saber. Assim, a Cátedra Kaapora tem se caracterizado como um espaço institucional de troca e interação interna aos campus envolvidos (Guarulhos, por exemplo, conta com pessoal das Ciências Sociais e História da Arte), quanto entre os campi que tomam parte da equipe;

7. Fomentar a participação de estudantes de todos os níveis nas questões que suscitam olhar adequado à elaboração do conhecimento convergente

- As ações têm se caracterizado por uma abordagem aberta e transdisciplinar, auxiliando os estudantes a construir repertórios de práticas e de conhecimentos que articulam não só diferentes campos disciplinares da do

saber-fazer acadêmico, mas igualmente o aprendizados de saberes e formas de conhecimento de grupos não-hegemônicos;

Diretriz 6. Ampliação da relação entre universidade, sociedade e políticas públicas. Metas:

3. Ampliar e consolidar a cooperação com órgãos públicos, em todos os níveis, envolvendo programas de estágio, residência e extensão universitária, políticas de inovação e projetos de pesquisa

- Como apontado no item relacionado à sustentabilidade, a Cátedra Kaapora pode ser uma parceira na efetivação de ações relacionadas ao convênio 151/2018, o qual instituiu o **Programa de monitoramento socioambiental**. Além disso, o curso de Licenciatura Intercultural Indígena no Estado de São Paulo somente poderá se efetivar mediante uma parceria com outras universidade públicas situadas no Estado de São Paulo (USP, Unesp, Unicamp, UFABC e Ufscar), bem como com a Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo e o Ministério da Educação;

4. Ampliar o diálogo com a sociedade civil e seus movimentos sociais, em todos os níveis, com participação em conselhos e nos grupos responsáveis pela elaboração de programas e projetos de interesse público

- Algumas iniciativas da Cátedra já têm se efetivado mediante o diálogo com setores da sociedade civil organizada, com destaque para a iniciativa de tentar implantar um curso de Licenciatura Intercultural Indígena no Estado de São Paulo na Unifesp. Tal demanda partiu do Fapisp (Fórum de Professores Indígenas do Estado de São Paulo) e foi acolhida pela Unifesp – primeiro da forma de um curso de extensão em 5 módulos, entre os anos de 2018 e 2019, que criou um Projeto Político Pedagógico que serviu de base para as tratativas atualmente em andamento. Em suma, há boas perspectivas de implementar canais de diálogo entre a Unifesp e setores da sociedade civil organizada;

5. Estimular e consolidar ações convergentes de ensino, extensão e pesquisa em temas de relevância social e estratégica e em programas de graduação e pós-graduação, com a utilização de metodologia baseada na resolução de problemas, novas tecnologias, interlocução com a sociedade e foco em políticas públicas

- As ações implementadas pela Cátedra têm se baseada numa estreita interlocução com setores da sociedade civil organizada, com base em metodologias e temáticas capazes de fomentar o diálogo entre os diversos campos do saber acadêmico;

6. Ampliar e fortalecer a extensão universitária

- A Cátedra Kaapora tem se pautado pela realização de ações de caráter extensionista, mediante o diálogo com grupos e setores que normalmente não acessam o ambiente acadêmico – ou ao menos não o fazem na condição de sujeitos de conhecimento. As atividades visam inverter essa perspectiva, privilegiando a extensão como oportunidade de aprendizado e de reflexão;

Diretriz 9. Políticas de inclusão e permanência, de direitos humanos e relativas a questões étnico-raciais e de gênero: implantação e desenvolvimento. Metas:

1. Promover a interlocução na qual esteja implícita uma simetria entre conhecimentos acadêmicos e não acadêmicos

- A simetrização entre os saberes e conhecedores acadêmicos e não acadêmicos é o principal foco de ação da Cátedra Kaapora, tendo sido o centro das ações realizadas até o momento;

2. Organizar e implementar cursos de extensão ou disciplinas eletivas que proporcionem uma reflexão crítica sobre as temáticas afins com esta diretriz

- A Cátedra Kaapora têm priorizado a realização de ações extensionistas em estreito diálogo com saberes e formas de expressão não acadêmicos, visando construir caminhos para a simetria entre a acadêmica e os grupos marginalizados;

3. Inserir cursos de extensão que abordem as temáticas afins com esta diretriz

- A cátedra já fez os seguintes cursos de extensão: "O Visível e Invisível na vida Guarani", "Ritmos afro-brasileiros no Sudeste: Jongo, Batuque e Reinado/Congado" e "Adoecimento e conhecimento – atravessamentos" (em andamento);

4. Articular os grupos de estudo, estudantes e docentes que desenvolvam projetos de extensão e pesquisa ligados às temáticas, com o objetivo de realizar ações integradas multi e intercampi

- Este talvez seja o principal ganho com a implementação do órgão complementar, por permitir a articulação dos projetos de pesquisa e extensão ligados ao diálogo entre a academia e as formas de conhecimento e expressão de grupos não hegemônicos;

5. Organizar cursos pertinentes a esta diretriz em atividades de pesquisa nos níveis de graduação, extensão ou pós-graduação

- A realização de ações ligadas a essa diretriz tem sido o principal foco de atuação da Cátedra Kaapora;

7. Criar alternativas para ingresso e acolhimento de refugiados, indígenas e quilombolas

- Atuação no GT da reitoria responsável pelos estudos para a criação de uma licenciatura intercultural indígena – um curso interinstitucional, sediado na Unifesp.